

Açores já têm mais explorações agrícolas dedicadas à carne do que à produção de leite

O grau de especialização das explorações agrícolas dos Açores é muito elevado, representando as explorações especializadas 73,1% do total, revela um estudo do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) divulgado ontem.

A especialização das explorações em produção animal é muito significativa, representando 61,4% do total das explorações.

A especialização em bovinicultura de carne corresponde a 38,9% do total das explorações e a especialização em bovinicultura de leite a 20,1%.

As pastagens permanentes representam 71,9% da Superfície Agrícola Utilizada (SAU), seguindo-se os prados temporários e culturas forrageiras com 24,7%.

Esta composição da SAU ilustra bem o tipo de explorações da RAA, com uma predominância de explorações pecuárias (herbívoras) muito elevada.



O número médio de suínos por exploração agrícola diminuiu, sendo de 30,5 suínos por exploração em 2019 e de 27,2 em 2023.

O número médio de suínos por exploração agrícola diminuiu, sendo de 30,5 suínos por exploração em 2019 e de 27,2 em 2023.

passando de 21,3% em 2019 para 14,9% em 2023.

Menos explorações agrícolas

Em 2023 foram contabilizadas 9 263 explorações agrícolas na Região Autónoma dos Açores (RAA), significando uma redução de 12,7% em relação a 2019.

A Superfície Agrícola Utilizada (SAU) manteve-se praticamente idêntica, passando de 120 632 hectares em 2019 para 120 590 hectares em 2023.

Consequentemente, a redução significativa do número de explorações traduziu-se num aumento expressivo da dimensão média das explorações agrícolas, que passou dos 11,3 hectares em 2019 para os 13,0 hectares em 2023.

A importância da mão de obra familiar

Os produtores singulares são claramente predominantes na natureza jurídica do produtor, representando 95,7% do total.

Dentro destes, são mais representativos os produtores com utilização maioritária de mão de obra familiar, embora com recurso à contratação de trabalhadores assalariados, representando 74,1% dos produtores singulares.

A mão de obra agrícola baseia-se maioritariamente na estrutura familiar, dado que 73,4% do volume de trabalho assenta na população agrícola familiar.

As explorações agrícolas da RAA recorrem em média a 1,1 UTA, valor próximo da média nacional que é de 1,2 UTA.

Menos bovinos e menos suínos

O número total de bovinos passou de 282,8 mil em 2019 para 270,0 mil em 2023.

O número de vacas leiteiras também diminuiu, tendo passado de 95,4 mil em 2019 para 86,5 mil em 2023.

Contudo, o número médio de bovinos por exploração agrícola aumentou, passando de 41,1 bovinos por exploração em 2019 para 43,6 em 2023.

Relativamente às vacas leiteiras, em 2019 a média era de 39,3 vacas por exploração, tendo aumentado para 41,9 em 2023.

O número total de suínos teve um li-

Os mais jovens do país

Os produtores agrícolas singulares dos Açores são os mais jovens do país e apresentam uma média de idades de 56 anos, nove anos abaixo da média nacional que é de 65 anos.

A grande maioria dos produtores agrícolas singulares são homens (81,0%) e apenas concluíram o ensino básico (78,4%), sendo ainda muito poucos os que concluíram o ensino superior (4,3%).

O nível de instrução dos produtores da RAA é mais baixo que o nacional, onde 69,7% concluíram o ensino básico e 10,5% concluíram o ensino superior.

Valor afetivo fala mais alto

Grande parte dos produtores agrícolas (95,7%) declarou a intenção de continuar com a atividade agrícola nos próximos dois anos, sendo uma percentagem praticamente igual a 2019, onde a quase totalidade dos produtores (96,0%) tencionava continuar.

Contudo, os principais motivos indicados para a continuidade da atividade agrícola alteraram-se substancialmente face a 2019, com principal destaque para o valor afetivo da exploração agrícola que registou um aumento considerável, passando de 30,6% em 2019 para 40,0% em 2023.

Por outro lado, ocorreu um decréscimo significativo no número de produtores que apresentaram como principal motivo de continuidade da atividade agrícola a viabilidade económica da exploração,

PSD e PS com visões diferentes sobre o turismo

O PSD/Açores considerou ontem que o turismo na Região “está no caminho certo” e de parabéns, mas o PS faz uma análise diferente e alerta que o setor não cresce de forma homogénea em todo o arquipélago.

“Estou aqui, em nome do PSD dos Açores, para afirmar que, sem sombra de dúvida, que, apesar das previsões catastrofistas do PS, o turismo dos Açores está no caminho certo. E está, por isso, de parabéns”, afirmou o deputado Ruben Cabral na declaração política que fez no parlamento regional açoriano, na Horta, ilha do Faial.

O social-democrata afirmou que “quando o PS dizia que o turismo dos Açores estava em retrocesso, a realidade dos números desmentiu sempre este catastrofismo, e os indicadores são claros”.

Como exemplo, referiu o número de hóspedes, indicando que na comparação do Verão IATA [que decorre de Março a Outubro] de 2023 e 2019 “há um aumento de 19%”.

“E comparando 2024 com 2019 há um aumento de 28% e, comparando o Inverno IATA [decorre entre Outubro e Março] 2023/2024 com 2018/2019, há um aumento de 35%”, prosseguiu.

Também referiu que nunca o destino turístico Açores “teve tantas ligações



e tantas companhias aéreas a voar” para a região como agora, indicando que em 2019 eram cinco e em 2024 “já são 14”.

“Estamos realmente convictos (...) que o facto de termos hoje um Governo [Regional da coligação PSD/CDS-PP/PPM] com uma ideia clara e um programa estruturado para o turismo na região, é um fator essencial para estes resultados que são crescentemente positivos”, afirmou Ruben Cabral.

No debate, o deputado socialista Carlos Silva (PS) alertou que o turismo não cresce de forma homogénea em toda região e disse que “é preciso ter uma

atenção particular” para as ilhas Graciosa e Santa Maria, entre outras.

O socialista deixou também desafios relacionados com as companhias aéreas que operam na região, com a qualificação da mão-de-obra e a integração de imigrantes, com o aumento dos profissionais e com o ordenamento do setor do turismo.

Já José Pacheco (Chega), disse que o turismo “é um setor fundamental nos Açores, é um setor que não é novo, mas ganhou nos últimos anos uma nova dinâmica, uma nova força e fez surgir novos negócios que não existiam”. No entanto, salientou que a região não pode cair no “velho erro da monocultura”.

Pelo CDS-PP, Pedro Pinto considerou que os números e o sucesso do setor “são um importante marco” no desenvolvimento económico dos Açores: “O turismo já tem um forte impacto na nossa economia”.

O parlamentar único do BE, António Lima, referiu que o crescimento do turismo apontado pelo PSD “não significa só por si que tudo esteja melhor”.

O parlamentar considera fundamental que a economia da Região não dependa só do turismo e alertou que “é preciso ter muito cuidado pelo excessivo peso que pode ter”.

Por seu turno, o deputado Paulo Margato (PPM) destacou o papel fulcral que o turismo tem desempenhado e apontou que é o setor que “mais avança o crescimento dos outros setores produtivos”. Também destacou os prémios obtidos pela região e referiu que os Açores não estão só focados no turismo, pois “é verdade que estão a crescer também na área das pescas e da agricultura”.

Por último, o deputado Nuno Barata (IL) disse que o turismo tem estado na ordem do dia, embora salientasse que a liberalização do espaço aéreo, a partir de 2015, “funcionou, pôs o destino turístico Açores no mapa”.

A secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, recordou que a Região tem um plano estratégico e de marketing “que tem sido a matriz” do desenvolvimento turístico e que os galardões obtidos “são o reconhecimento do trabalho feito”.

Depois de referir que o turismo conhece atualmente um momento de “ouro”, esclareceu que o Plano Estratégico e de Marketing do Turismo aponta o combate à sazonalidade e a região já tem “turismo todo o ano em todas as ilhas”.

“Todas as ilhas cresceram muito em dormidas. As que cresceram mais foram as Flores e a Terceira”, concluiu.